

# Mediação de leitura no contexto das bibliotecas universitárias: análise dos anais do CBBB (2017-2019)

*Reading mediation in the context of university libraries: analysis of the annuals of CBBB (2017-2019)*

Jéssica Patrícia Silva de Sá   

Caroline Felema dos Santos Rocha   

## Resumo

O presente artigo objetiva averiguar como está sendo abordada a temática da mediação da leitura literária, no contexto das bibliotecas universitárias, no âmbito do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Como objetivos específicos, pretendeu-se: identificar trabalhos sobre mediação de leitura em bibliotecas universitárias nos anais das edições de 2017 e 2019 do CBBB; analisar as ações de mediação de leitura descritas nos trabalhos identificados. Para tal, realizou-se um levantamento bibliográfico no Portal da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, que recuperou um total de 18 trabalhos sobre mediação de leitura literária em bibliotecas universitárias. Os trabalhos foram analisados tanto de modo quantitativo como qualitativo. Por meio da análise de conteúdo, elencou-se três categorias de análise: Público infanto-juvenil, Biblioterapia e Espaços de leitura.

**Palavras-chave:** biblioteca universitária; mediação de leitura; CBBB.

## Abstract

This article aims to investigate how the topic of mediation of literary reading is being approached, in the context of university libraries, within the scope of the Brazilian Congress of Library Science, Documentation and Information Science. As specific objectives, it was intended: to identify works on reading mediation in university libraries in the annuals of the 2017 and 2019 editions of CBBB; to analyze the reading mediation actions described in the identified works. To this end, a bibliographic survey was carried out on the Portal of the Brazilian Federation of Associations of Librarians, Information Scientists and Institutions, which retrieved a total of 18 works on mediation of literary reading in university libraries. The works were analyzed both quantitatively and qualitatively. Through content analysis, three categories of analysis were listed: Children and young people, Bibliotherapy and Reading spaces.

**Keywords:** university library; reading mediation; CBBB.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 244-267, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n2.863.

## 1 Introdução

Ações de acesso, incentivo e mediação de leitura são valorizadas e estimuladas em vários setores da sociedade, principalmente naqueles relacionados aos âmbitos educacional e cultural. Especificamente, a mediação de leitura é um tema recorrente, tanto no âmbito acadêmico da Biblioteconomia e Ciência da Informação, quanto na prática profissional de bibliotecários. Assim, compreende-se que ações voltadas à mediação de leitura são práticas possíveis de serem desenvolvidas por bibliotecários nos diversos tipos de bibliotecas - públicas, escolares, universitárias e especializadas.

A mediação de leitura pode ser definida como “[...] fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente formando leitores” (BARROS, 2006, p. 17). Destaca-se que o gosto pela leitura não surge pelo simples contato material com os livros, de forma que não é a biblioteca em si que desperta o gosto pela leitura, e sim o mediador, seja um professor, um bibliotecário, que transmite sua paixão através de uma relação individual (PETIT, 2008). De acordo com Barros (2006) a atividade da mediação envolve o texto, o leitor e o mediador, sendo esse processo permeado por fatores extrínsecos e intrínsecos relacionados ao objeto, ao sujeito e ao agente da leitura.

Há, porém, uma predominância de trabalhos sobre mediação de leitura que relacionam a temática às bibliotecas públicas e escolares. Contudo, compreende-se que a mediação de leitura pode ser realizada em várias tipologias de bibliotecas, inclusive, a biblioteca universitária. As bibliotecas que vinculam-se às universidades possuem o papel de dar subsídio ao ensino, pesquisa e extensão, de modo que são também ambientes nos quais podem ser realizadas ações de mediação de leitura tendo em vista a amplitude da comunidade universitária. Julgou-se, portanto, relevante a investigação de como as bibliotecas universitárias estão mediando a leitura literária em seus espaços.

Diante disso, considerou-se pertinente a realização de um levantamento bibliográfico, de forma a verificar o estado da arte dos trabalhos sobre mediação de leitura em bibliotecas universitárias. Para realização de tal levantamento optou-se por recorrer aos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD). O CBBBD é um evento nacional de responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), sendo que a cada edição é escolhido um tema central e uma cidade sede. O evento é promovido desde 1954, sendo considerado o mais importante do segmento, tendo se tornado um espaço

privilegiado para a apresentação de relatos de experiência, como também da produção técnico-científica relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa (ANAIS..., 2021).

Como recorte, optou-se por realizar o levantamento bibliográfico nos anais das duas últimas edições do referido congresso, nos anos de 2017 e 2019. O XXVIII CBBB, edição do ano de 2019, contemplou o tema “Desigualdade e democracia: qual a função das bibliotecas?”, realizado pela em Vitória, Espírito Santo. O XXVII CBBB, realizado no ano de 2017, teve como tema: “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”, tendo sido sediado na cidade de Fortaleza, Ceará.

De acordo com Mello (1996), os anais são considerados importantes fontes especializadas de informação e elo vital de comunicação, uma vez que são decorrentes dos encontros científicos, meios altamente eficientes de comunicação oral do conhecimento científico. Os anais são publicações geradas a partir dos encontros e visam a maior disseminação dos trabalhos nele apresentados. Esses documentos são, portanto, publicações não convencionais, constituindo-se num tipo de literatura que não se encontra disponível através dos canais comerciais, a chamada literatura cinzenta, que engloba relatórios técnicos, teses e dissertações, documentos governamentais e anais de encontros científicos (MELLO, 1996).

De acordo com Mello (1996), os anais podem constituir-se de trabalhos de três tipos: relatos de pesquisa, trabalhos que apresentaram metodologia explícita, busca de dados, citações de outros autores e conclusão; relatos de experiência, trabalhos que apresentaram questões mais práticas, tais como descrição, avaliação e planejamento de serviços, de atividades didáticas e de atividades profissionais; e outros, trabalhos baseados em experiência pessoal, revisões de literatura, questões históricas e questões teóricas e abrangentes. Os trabalhos também podem ser publicados com conteúdo completo ou resumido.

A publicação de resumos, em detrimento do conteúdo completo, pode implicar em omissão de informações muitas vezes importantes para aqueles que não assistiram às apresentações, embora não deva ser subestimada, levando-se em conta que muitas vezes representa a única fonte de informação disponível para a recuperação de alguns trabalhos (MELLO, 1996, p. 2).

À vista de tais considerações, o presente artigo objetiva averiguar como é abordada a temática da mediação da leitura no contexto das bibliotecas universitárias no âmbito do CBBB. Tem como objetivo identificar e analisar os trabalhos sobre mediação de leitura em bibliotecas universitárias nos anais das edições de 2017 e 2019 do CBBB.

Inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura a respeito das temáticas da mediação de leitura e das competências da biblioteca universitária. Em seguida, apresenta-se a metodologia da pesquisa e discute-se os resultados encontrados.

## 2 Mediação de leitura

A leitura, em primeira instância, implica na decifração de signos gráficos que correspondem à linguagem oral, o que possibilita a compreensão do conteúdo de um texto. Entretanto, trata-se, aqui, da leitura no campo da atividade artística. Tal qual o teatro, a música, o cinema, a pintura, a escultura e a fotografia, a literatura desponta como objeto a ser fruído, analisado, pensado, pressupondo processos intelectuais complexos (BRITTO, 2015).

À vista disso, a leitura literária é, pois, compreendida como experiência humanizadora, que envolve e mobiliza o ser humano nas suas dimensões afetiva, intelectual e volitiva. A experiência estético-afetiva da leitura literária é mais do que um exercício intelectual, pois interfere no âmbito dos valores éticos, do comportamento e das atitudes do leitor (GALLIAN, 2017). Nesse sentido, Carvalho (2014) considera a leitura literária como experiência de libertação, travessia e como possibilidade de libertação, que serve ao indivíduo leitor como um impulso de emancipação, podendo libertá-lo da domesticação e alienação.

Segundo Sá (2018, p. 71), a relação das pessoas com a leitura não surge de maneira espontânea, de modo que “[...] torna-se essencial que seja realizada uma intervenção, que deve trabalhar a aproximação entre os sujeitos e os livros, despertando o interesse e o gosto pela leitura literária”.

No que concerne à mediação de leitura, Carvalho (2014) atribui essa tarefa aos professores e bibliotecários, que devem atentar-se às complexidades e especificidades do público leitor e também do não-leitor. A tarefa de mediar a leitura literária deve, assim, ser fundamentada nos componentes socioculturais que envolvem o sujeito, objetivando provocar e instigar a capacidade de repensar a si mesmo e sua realidade.

O professor universitário e historiador Dante Gallian (2017) criou, em 2001, o Laboratório de Humanidades na Escola de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, projeto que objetivou o compartilhamento de experiências de leituras de textos literários, visando a reflexão, o despertar de afetos e expressão de sentimentos, tendo como público os universitários e também membros da comunidade. Os encontros semanais de 90 minutos permitiram a redescoberta da literatura e da leitura compartilhada. Tal experiência de mediação de leitura, relatada em seu livro 'A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma', exprime a necessidade que o público universitário possui de contato com a literatura, além da potência da obra literária como experiência estética, imbuída do efeito afetivo e transformador da arte.

Conforme aponta Britto (2015), a promoção da interação entre os leitores auxilia na valorização da leitura, atribuindo-lhe outras dimensões. Essa tarefa pode ser estimulada por ações sistemáticas: seminários, encontros, palestras, diálogos, grupos (reais ou virtuais), concursos, feiras culturais, exposições, festivais, dentre outros.

Cabe, portanto, ao pensar na promoção da leitura, pensar numa política que, realizando encontros, crie a prática da leitura partilhada; ademais, tais momentos se organizam como movimentos estruturantes de cultura, de modo que não apenas congregam, mas também ampliam as possibilidades de mais e melhores momentos de Leitura (BRITTO, 2015, p. 39).

As ações destacadas são passíveis de serem desenvolvidas por bibliotecários - mediadores de leitura por excelência - em diversas tipologias de bibliotecas, tendo em vista que essas são o lugar do livro e da leitura, dotadas de uma tradição milenar como um dos símbolos mais significativos de cultura e conhecimento. "Há, por assim dizer, uma identidade de todas as bibliotecas: a guarda e a organização do texto escrito e a oferta da leitura" (BRITTO, 2015, p. 40).

Ressalta-se, portanto, a possibilidade de que a mediação da leitura literária ocorra no contexto das bibliotecas universitárias. Tal tipologia de biblioteca é comumente associada à organização e disseminação do conhecimento científico, suporte às atividades do ensino e da pesquisa, entretanto, como toda biblioteca, a universitária possui a capacidade e a possibilidade de atuar à frente da mediação de leitura.

### 3 Competências da Biblioteca Universitária

As bibliotecas universitárias buscam dar suporte às necessidades informacionais da comunidade acadêmica, ofertando serviços e atividades que prestam assistência à formação dos estudantes universitários, além de disseminar a informação com o objetivo de facilitar o acesso para geração de novos conhecimentos.

Sobre a função da Biblioteca Universitária, Machado (2000, p. 12) elucida que a BU deve

[...] servir de apoio bibliográfico a professores, estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral, devendo colaborar no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade à qual ela está ligada. É, por isso, considerada como o coração ou o centro nervoso da universidade.

Coerente com a afirmação anterior Garrafa (1989, p. 109) afirma que a “[...] extensão é conceituada como um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

Sendo assim, a biblioteca universitária transcende seu papel de disponibilizar informações, serviços e produtos que visam apoiar às atividades de ensino e pesquisa, para também exercer seu papel de mediadora de práticas extensionistas para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Assim, a biblioteca desenvolve e oferta ações, atividades e serviços que visam suprir as necessidades informacionais e sociais dos indivíduos, contribuindo para melhorar a aprendizagem de seus usuários, além de beneficiar a comunidade local onde a biblioteca está instalada.

Desta maneira, a biblioteca passa a ser vista como um ambiente interativo que exerce seu papel social e cultural através da realização de diversos eventos, tais como: ações de incentivo à leitura (clube do livro, varal de poesias, rodas de leitura, encontros com escritores de obras literárias, contação de histórias, etc), cine biblioteca, palestras, teatro, música, exposições de artes, oficinas, entre outras atividades, que democratizam o acesso ao conhecimento.

Logo, os serviços de extensão ofertados pela biblioteca universitária vão além de promover ações de educação e cidadania passando a proporcionar informação útil para o cotidiano do indivíduo pois, segundo Paulo Freire (1983), conhecer é

uma ação que passa pela atuação no mundo, sobre o mundo e a reflexão destes atos. Conseqüentemente, ao se deparar com um aprendizado, o indivíduo reflete sobre a sua realidade de forma crítica e se posiciona no mundo, assim, ressignificando e transformando o conhecimento adquirido para ser aplicado em a sua realidade. Desta forma, a extensão como mera transferência de conhecimento seria inútil no sentido de não provocar um reordenamento do mundo para o sujeito.

Por fim, entende-se que a biblioteca universitária deve cumprir o seu papel sociocultural promovendo ações de extensão para além de propagar o conhecimento acadêmico e científico, proporcionando um espaço para o diálogo, a ação e a reflexão, a fim de melhor conhecer e entender o sujeito. Assim, possibilitando um espaço acolhedor e convidativo para que as pessoas participem e possam dialogar e refletir sobre suas realidades, tornando-se cidadãos pensantes e atuantes na sociedade.

## 4 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de método misto, com abordagem quanti-qualitativa. A integração de dados quantitativos com dados qualitativos pode possibilitar uma visão mais ampla do problema investigado. Tal abordagem proporciona “[...] mais elementos para descortinar as múltiplas facetas do fenômeno investigado, atendendo os anseios da pesquisa” (SOUZA; KERBAUY, 2017, p. 40).

O levantamento bibliográfico de trabalhos disponibilizados nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da informação a respeito da mediação de leitura em bibliotecas universitárias pretendeu identificar e analisar as perspectivas que estão sendo abordadas nesses estudos. Ressalta-se que tal levantamento bibliográfico caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica, pois busca identificar trabalhos relacionados à temática investigada, cuja análise pode evidenciar aspectos interessantes relacionados a mesma.

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação (COSTA; LOPES; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, 2012, p. 1).

Realizou-se o levantamento bibliográfico no período 2 de fevereiro de 2021 a 17 de fevereiro de 2021 no Portal da FEBAB, no qual é possível acessar os anais do CBBB, sendo o período abarcado de 2017 a 2019. No que se refere ao ano de 2017, foram identificados 358 trabalhos, já em 2019, 533 trabalhos. Assim, cada um dos 891 trabalhos foi analisado por meio do título, resumo e palavras-chave, de modo que foi possível verificar a adequação à temática da mediação da leitura no contexto das bibliotecas universitárias.

Com afirmado anteriormente, a análise dos dados foi realizada de acordo com a abordagem quanti-qualitativa, consistindo em duas etapas. Primeiramente, realizou-se uma análise quantitativa dos trabalhos encontrados, intencionando apresentar um panorama da produção de uma forma mais geral. Nessa etapa, considerou-se o volume total de trabalhos encontrados, analisando-os conforme o ano e as instituições. Em uma segunda etapa, os trabalhos foram analisados quanto ao seu conteúdo e a abordagem utilizada. A revisão de literatura apresentada caracteriza-se como narrativa, uma vez que pretendeu analisar e interpretar os trabalhos encontrados, identificando nessas produções temáticas recorrentes e diferentes perspectivas (BIBLIOTECA..., 2015).

Para analisar os trabalhos encontrados sobre a temática da mediação de leitura, realizou-se a análise de conteúdo dos textos. De acordo com Franco (2005), a análise de conteúdo é utilizada para produzir inferências acerca de dados verbais ou simbólicos. Segundo a autora, o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem emitida, “[...] é, portanto, com base no conteúdo manifesto e explícito que se inicia o processo de análise” (FRANCO, 2005, p. 24). Para a autora, a produção de inferências é essencial na análise de conteúdo, uma vez que a ação puramente descritiva é de pequeno valor. As inferências permitem a criação de relações entre os dados, assim toda análise de conteúdo implica em comparações, inclusive com abordagens teóricas. Nesse método de análise dos dados, a formulação de categorias é o ponto crucial. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2005, p. 57). À vista disso, chegou-se a quatro categorias de análise dos trabalhos encontrados: Público infanto-juvenil, Biblioterapia, Coleções e espaços de leitura.

## 5 Resultados

Em primeiro lugar, apresentam-se os dados quantitativos da pesquisa, advindos da análise dos dados obtidos por meio do levantamento bibliográfico. Como

resultado, foram identificados nove trabalhos nos anais do CBBB 2017 e nove nos anais do CBBB 2019, totalizando 18 publicações sobre o tema assinalado.

### Quadro 1 – Trabalhos sobre mediação de leitura publicados nos anais do CBBB (2017-2019)

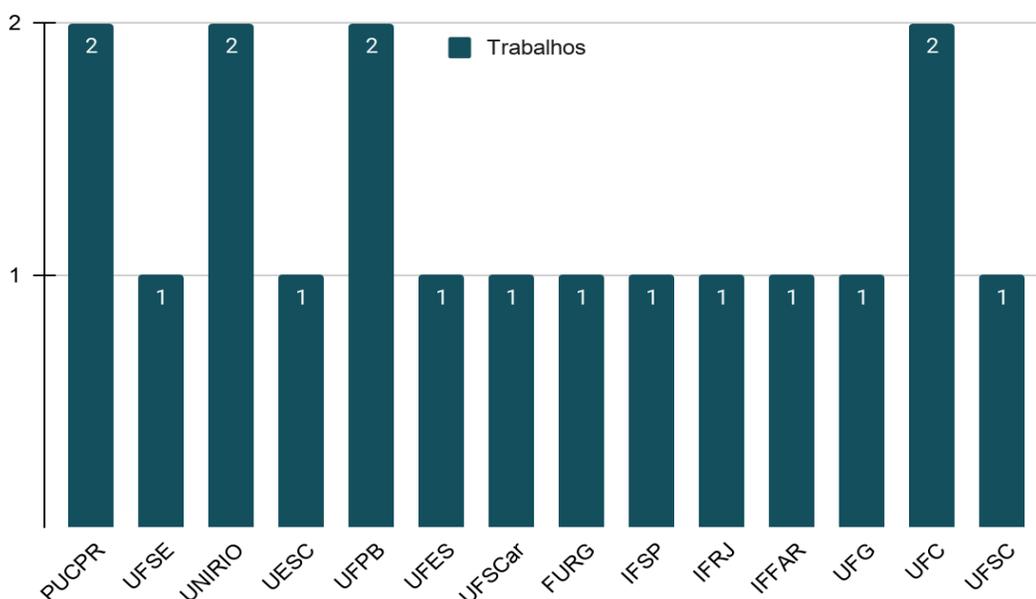
Autor	Título	Instituição	Ano
ANTONIO, Alexei David; ARAÚJO, Marcelo José	Biblioteca infantil: relação de cooperação e complementação à biblioteca universitária	UFSCar	2017
ARAKAKI, Felipe Augusto; NUNES, Patrícia Da Silva; BACOCINA, Eliane Aparecida; MORAES, Tayane Aparecida; OLIVEIRA, Luis André Costa De	Ambiente de integração da leitura ao lazer: o caso da biblioteca do IFSP - Presidente Epitácio	IFSP	2017
CHAGAS, Ricardo de Lima; PIZZARO, Daniella Câmara	Atividade de biblioterapia com usuários dos centros de atenção psicossocial na biblioteca central da UFSC	UFSC	2019
ALVES, Marília Amaral Mendes; BERNARDO; Hugo da Costa Maia	Biblioterapia na UNIRIO: uma proposta de ensino e extensão	UNIRIO	2017
D'ACAMPORA, Daniela Cristina Paulo	Contar, encantar e educar: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da Biblioteca do IFFAR Campus Santo Augusto	IFFAR	2017
FICHT, Nadia; GRIGOLETTO, Kely Comin	A criança na biblioteca universitária: relato de inclusão na PUCPR	PUCPR	2019
MOURA FILHO, Francisco Feitosa; NASCIMENTO, Isabela da Rocha; TEIXEIRA, Islânia Castro; BARROS, Érica Filomena Araújo	Arte na biblioteca: expandindo as ações da biblioteca universitária	UFC	2019
PAIVA, Cintia Luciano de; SANTOS, Cassia Rosania Nogueira dos; PACHECO, Josiane Borges	Projeto Brisa Literária: a experiência da Biblioteca Prof. Carlos Alberto Barbosa, IFRJ - Campus Nilópolis	IFRJ	2017
RIBEIRO, Geisa Mulher de Campos; SANTOS, Andréa Pereira dos; GOMES, Suely Henrique; REZENDE, Laura Vilela Rodrigues	Biblio(Cri)Ativa: espaço de sociabilidade e informação para cidadania	UFG	2017
SANTOS, Ana Lúcia Leite; ACELINO, Aparecida Deyse; PEREIRA, Marília Mesquita Guedes; SOUZA, Raylene Paulino de	Implantação de um projeto de biblioterapia na Universidade Federal da Paraíba: relatos de um projeto de extensão	UFPB	2017
SANTOS, Selma Silva	Rodas de leitura na Biblioteca Central da UFS: um relato de Experiência	UFS	2019
SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da	O bibliotecário/a e os desafios da extensão: gestão do projeto Paraíba Literária da Biblioteca Central da UFPB	UFPB	2019

SILVA, Joice Leonita da; SCHIAVON, Sandra Helena	Ações culturais em uma Biblioteca Universitária: um projeto Promissor	PUCPR	2019
SILVA, Regiane Cristina Lopes da; COSTA, Márcia Valéria Brito; CASTRO, Gilberto de	A Hora do Conto na Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO: uma atividade democrática contra a cultura do privilégio	UNIRIO	2019
SILVA, Sabrina Vaz da; OLIVEIRA, Flávia Reis de; NOGUEIRA, Rafaela Dala Riva	Arvoreteca: incentivando a leitura	FURG	2017
SOARES, Maria Giovana; LOBO, Perla Rodrigues; CAETANO, Adriana Traspadini	Espaço de leitura como fonte de lazer e relaxamento no ambiente acadêmico: uma proposta para a Biblioteca Central da UFES	UFES	2019
TEIXEIRA, Islânia Castro; BARROS, Érica Filomena Araújo; MOURA FILHO, Francisco Feitosa; NASCIMENTO, Isabela da Rocha	Implementação do projeto Livros Livres em uma biblioteca universitária	UFC	2017
VANELLI, Karin; SOUSA, Carla	Biblioterapia e a face terapêutica do bibliotecário	UESC	2019

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021) com base nos dados do levantamento bibliográfico.

Em relação às universidades cujos bibliotecários desempenharam práticas de mediação de leitura, o Gráfico 1 permite a visualização das instituições assinaladas.

**Gráfico 1** – Instituições nas quais foram desenvolvidos os trabalhos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

É perceptível que ações de mediação de leitura nas bibliotecas universitárias têm sido desenvolvidas em universidades de distintas regiões do país. Como é possível verificar no gráfico acima, algumas das instituições – PUCPR, UNIRIO,

UFPB e UFC - possuem dois trabalhos identificados no levantamento enquanto outras instituições são representadas por apenas uma publicação. O fato de essas universidades terem se destacado no que se refere ao quantitativo de trabalhos está diretamente ligado à multiplicidade de projetos desenvolvidos nas respectivas bibliotecas universitárias. As bibliotecas que executam mais de um projeto relacionado à mediação de leitura publicam mais trabalhos, de modo a retratar com maiores detalhes cada uma das ações realizadas. Tal fato demonstra o engajamento dos bibliotecários com a mediação da leitura no contexto universitário.

A seguir apresenta-se a categorização dos trabalhos recuperados - Público infantojuvenil, Biblioterapia e Espaços de leitura - de modo a descrever e analisar as mediações de leitura realizadas pelos bibliotecários no contexto das bibliotecas universitárias.

### 5.1 Público infantojuvenil

Esta primeira categoria compreende os seis trabalhos identificados que apresentam ações de mediação da leitura literária, realizadas no contexto das bibliotecas universitárias, tendo como público-alvo o infantojuvenil. Diante disso, verifica-se que as atividades são realizadas tendo como foco majoritário as crianças, uma vez que apenas um dos projetos incluiu adolescentes. As ações de mediação de leitura realizadas consistem em contações de história, rodas e clubes de leitura. Paralelamente, as bibliotecas promovem também atividades lúdicas e culturais.

Silva e Schiavon (2019) descrevem a experiência realizada pela Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, situada no Campus Curitiba. As bibliotecárias realizaram os projetos “Contação de História” e “Cinema na Biblioteca” em parceria com o Programa Vizinhança, vinculado à Pró-Reitoria de Missão, Identidade e Extensão da universidade. O referido programa possui como objetivo construir uma cultura de respeito, ética e diálogo com as comunidades no entorno da universidade. As ações desenvolvidas pelas bibliotecárias consistiram em 10 apresentações - exibições de filmes e contação de histórias- para 110 crianças vinculadas às escolas acolhidas pelo projeto.

Santos (2019) apresenta o projeto “Rodas de Leitura da BICEN”, idealizado pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe, através da Biblioteca Central (BICEN) em parceria com o Departamento de Letras Vernáculas. O objetivo do projeto é incentivar o hábito da leitura através de obras literárias

apresentadas por mediadores, com foco em alunos de escolas públicas e da própria universidade. O projeto pretende a realização de seis rodas de leitura por ano, abordando diversas temáticas a partir das obras literárias, favorecendo a melhoria da leitura, interpretação, criticidade e construção de textos, de forma a impactar na vida escolar dos alunos convidados a participarem do evento.

Por sua vez, Silva, Costa e Castro (2019) apresentam o projeto “Hora do Conto”, realizado na Biblioteca Infantojuvenil da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, localizada nas dependências da Biblioteca Central. Os participantes da “Hora do Conto” são alunos da educação infantil ao ensino fundamental I de escolas públicas e particulares, mas também podem participar todo e qualquer interessado, pois as atividades são realizadas de maneira pública na biblioteca. A “Hora do Conto” permite ao público “[...] conhecer as múltiplas produções literárias e interagir democraticamente com os autores, obras e contadores, contribuindo com o processo educacional e com a formação de cidadãos críticos e conscientes” (SILVA; COSTA; CASTRO, 2019, p. 4). São ações integrantes do projeto: Círculos de Leitura, Rodas de Conversa, Rodas de Leitura, Leituras Dramatizadas, Saraus Poéticos, Tertúlias Literárias, encontro com autores e oficinas literárias. Atualmente, a Hora do Conto é realizada de segunda a sexta-feira, no período da manhã e tarde. A equipe é composta pela Bibliotecária e discentes dos cursos de Biblioteconomia, Pedagogia e Artes Cênicas.

Ficht e Grigoletto (2019) apresentam um relato de experiência sobre ações desenvolvidas para o público infantojuvenil, mas que foram além do convencional convite às escolas, convocando instituições de assistência social, que trabalham com crianças advindas de comunidades carentes. As ações culturais foram realizadas nas bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, campus Londrina e Toledo, com 160 crianças e adolescentes de 6 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social. Com intuito de inovar seus serviços e abrir à universidade a sociedade, essas ações são transformadoras do papel social da biblioteca na comunidade. As atividades realizadas, incentivam a leitura, reflexão além de despertar o senso crítico dos participantes. São realizadas atividades lúdicas, clubes de leitura e cinemateca, demonstram que a universidade pode acolher as crianças e adolescentes, para que possam usufruir de sua estrutura física e dos serviços oferecidos.

Silva, Oliveira e Nogueira (2017) relatam o projeto de extensão e cultura “Arvoreteca: incentivando a leitura”, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O projeto é realizado mensalmente na Praça Tamandaré em Rio Grande

(RS), pelo Sistema de Bibliotecas da FURG, e busca proporcionar o acesso e incentivo à leitura, à cultura e à educação através da doação de livros infantis e infanto-juvenis.

Antonio e Araújo (2017) descrevem a experiência da criação de uma biblioteca infantil em um espaço dentro das dependências da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (BCo-UFSCar), que foi criada em 1995 com recursos oriundos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). A biblioteca infantil possui uma diversidade de livros literários infantis disponíveis para empréstimo, além da oferta de algumas atividades culturais destinadas ao público infantil (teatro e contação de histórias). Desta forma, observou-se a regularidade de crianças acompanhadas pelos pais, irmãos, etc., que estudam ou trabalham na universidade e também, de grupos de crianças estudantes de escolas que visitavam a biblioteca. A partir de 2015, com a parceria entre bibliotecários e um pedagogo da universidade, houve uma reestruturação no projeto da biblioteca infantil, que além das atividades já citadas acima passou a disponibilizar um ambiente mais atrativo para o público infantil com: uma brinquedoteca (jogos educativos, brinquedos construídos com materiais recicláveis, cenário de madeira com fantoches, etc.), e a revitalização do espaço (decoreação nas paredes e no chão, puffs e móveis coloridos). No espaço de leitura, além do acervo de livros infantis foi instalada uma gibiteca. O espaço ainda oferece atividades culturais (oficinas pedagógicas, musicalização, hora do conto, teatros, etc.). Por fim, a biblioteca infantil reúne o prazer da leitura com a diversão das atividades lúdicas que incentivam as crianças a se tornarem usuários constantes e atuantes das bibliotecas.

## 5.2 Biblioterapia

Ações de biblioterapia foram identificadas em quatro relatos de experiência dos anais analisados. Tais ações podem ser compreendidas como mediação de leitura literária, uma vez que possuem o objeto livro como centro da atividade, além de permitir a construção de sentidos por meio da literatura.

Vanelli e Sousa (2019) apresentam o relato de experiência vivida na Biblioteca da Universidade Estadual de Santa Catarina, Unidade Balneário Camboriú. O evento “Sessões de Biblioterapia: Leitura e relaxamento”, contou com alunos e servidores, abordando o tema da ansiedade a partir de dois contos e um poema. Por meio da leitura e da literatura, o público se identificou e se conectou com algumas emoções e sensações que permeiam o tema da ansiedade. Em seguida, os contos e poesias, assim como os sentimentos despertados, foram discutidos

livremente entre os participantes. A prática da biblioterapia, realizada na biblioteca universitária, objetivou uma restauração do bem-estar por meio da leitura literária e das trocas afetivas realizadas.

Outro evento envolvendo biblioterapia foi realizado por Chagas e Pizzaro (2019) na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina. O público específico desta ação foram os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial do município de Florianópolis, instituições destinadas a acolher usuários em sofrimento psíquico ou com necessidades decorrentes de usos de substâncias psicoativas. Durante a atividade de biblioterapia, os participantes sentaram-se em círculo e o profissional bibliotecário leu as duas obras pré-selecionadas para essa atividade: “O trem da amizade” de Wolfgang Slawski e “O menino Nito” de Sonia Rosa. Após a leitura, dedicou-se um tempo para que o bibliotecário e os participantes dialogassem e refletissem sobre os assuntos abordados, de modo que cada participante ficou livre para falar ou apenas para ouvir o discurso dos outros. Concluiu-se que as leituras possibilitaram a abertura para emoções, sentimentos, afetividade e trocas intersubjetivas.

Alves e Bernardo (2017) relatam a experiência da UNIRIO na criação de projetos de ensino e extensão em Biblioterapia. A partir do projeto de ensino, foi planejada a disciplina optativa de Biblioterapia para os discentes da graduação em Biblioteconomia, com o intuito de possibilitar uma maior compreensão sobre a temática. Assim, foram sendo abordados conteúdos programáticos e bibliografias que fomentaram discussões ao longo da disciplina e incentivaram a criação do projeto de extensão “Biblioterapia em Estudo”. O projeto de extensão busca promover práticas e estudos em biblioterapia, desta forma, a partir deste foi criado o blog “Biblioterapia em Rede” que divulga informações sobre o campo (identificações dos profissionais atuantes na área, divulgações de eventos e notícias, bibliografia com textos acadêmicos, indicações literárias para uso terapêutico, etc). Além disso, criou-se também um grupo de estudos interdisciplinar que, a partir de 2017, implantou o atendimento aberto à comunidade externa, com reuniões semanais que intercalam teoria e prática, que conta com a colaboração de uma psicóloga que media os encontros juntamente com o grupo. Desta forma, destaca-se a especificidade interdisciplinar e interprofissional da área, assim como a importância do livro e do ato de ler para o fortalecimento da saúde mental das pessoas.

Santos *et al.* (2017) relatam o projeto de extensão do Serviço Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, no Instituto dos Cegos da Paraíba

“Adalgisa Cunha”. O projeto faz uso da Biblioterapia através da leitura de textos que permitem reflexões e buscam dar apoio para a solução de problemas e necessidades pessoais (como a aceitação à cegueira e o ajustamento psicossocial), além de incentivar o gosto pela leitura e a formação intelectual. No início dos encontros as turmas das crianças apresentavam dificuldades para ouvir as histórias porque queriam brincar, já as turmas dos adolescentes e de jovens e adultos apresentavam timidez e pouco interagem na hora das perguntas. Foram feitas algumas mudanças na metodologia aplicada com as crianças e os adolescentes que passaram a interagir mais. Quanto aos adultos, ao longo dos encontros, os mesmos passaram a participar mais à medida que ganhavam confiança. Por fim, observou-se que os encontros semanais de biblioterapia apresentaram uma boa aceitação por parte dos alunos, que apresentaram mudanças significativas em seus comportamentos.

### 5.3 Espaços de leitura

Ações de um ponto de vista mais estrutural - no que concerne à criação de coleções e constituição de espaços de leitura em bibliotecas universitárias - também foram identificadas em oito relatos de experiência do CBBB. Tais ações vinculam-se de maneira direta ao âmbito do acesso à leitura, uma vez que o objetivo é a realização de práticas de mediação de leitura e demais ações culturais que objetivam a formação de leitores.

Silva (2019) apresenta o projeto “Paraíba Literária” da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto visa resgatar e promover a valorização, a divulgação, a visibilidade da produção literária paraibana, além de dar suporte no incentivo à leitura, à crítica e à produção escrita e poética da comunidade acadêmica. O projeto, em andamento, intenciona organizar e disponibilizar para acesso local a coleção de obras literárias de autores paraibanos (aproximadamente 1.200 títulos); além de incentivar a leitura literária junto à comunidade acadêmica da UFPB - docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação - e comunidade externa. Após as etapas de tratamento técnico da informação, o projeto prevê a realização de rodas de conversa com poetas e escritores paraibanos.

Soares, Lobo e Caetano (2019) discorrem sobre a proposta de implantação de um espaço de leitura como fonte de lazer e relaxamento na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. A biblioteca já disponibiliza para a comunidade acadêmica e a comunidade externa, práticas culturais como contação de história e exposições, que proporcionam lazer e descontração. Para

ampliação de ações culturais, os autores apontam a necessidade de criação de um espaço de leitura atrativo no âmbito da biblioteca, para realização de atividades voltadas para a leitura de lazer e relaxamento.

Arakaki *et al.* (2017) apresentam um projeto de reestruturação do espaço físico da biblioteca do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Presidente Epitácio, como forma de diversificar as atividades ofertadas pela biblioteca para além do empréstimo de livros, assim proporcionando um ambiente mais agradável e com maior possibilidade de interação entre seus usuários. Dentre as atividades propostas foram: Saúde e bem estar (prática de alongamentos, exercícios respiratórios, relaxamento e recreação) que ocorrem duas vezes por semana na biblioteca; Clube de xadrez, os xadrezes ficam disponíveis livremente para os alunos poderem jogar na biblioteca, com a intenção de incentivar o raciocínio lógico e a interação entre os estudantes; Orientação à pesquisas escolares e científicas, pesquisas em fontes de informação, normas da ABNT, analisar a veracidade das informações publicadas na internet, auxílio na confecção de powerpoint, formatação de textos em word, entre outras atividades; Sessão Cineteca, exposições mensais de filmes nacionais seguidas de debates a partir do filme; Exposições, dinâmicas e jogos diversificados, mensalmente são propostas exposições de fotografias, experiências, quadros e poemas, com o intuito de estimular a comunidade a refletir e conhecer determinados assuntos. Também, são realizados dinâmicas para proporcionar lazer e aprendizagem, como jogos de RPG, origami, quebra-cabeça, caça ao tesouro, música, entre outros; Clube da leitura, que visa incentivar os usuários da biblioteca a lerem um ou mais livros de um determinado autor ou tema em destaque, instigando os mesmos a debater sobre as obras lidas.

Moura Filho *et al.* (2017) divulgam a experiência da Biblioteca Central do campus do Pici da Universidade Federal do Ceará (UFC) na execução do projeto Arte na Biblioteca, que tem o propósito de transformar a biblioteca em um centro cultural. O projeto apresenta cinco eixos: Livros Livres, proporcionar atividades literárias e arrecadar livros para ampliar a ação transportando a mesma para outros locais; Cineclube BCCP, exibição de filmes seguidas de debate, essa atividade é realizada mensalmente; Mostras Artísticas, promover exposições e trabalhos artísticos como: pintura, fotografia, música, teatro, entre outras atividades; Seminário entre Saberes, estimular debates entre professores e alunos sobre as possíveis ligações entre os saberes científicos, artísticos e tecnológicos; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT, uma vez ao ano a biblioteca realiza

mostras, debates e oficinas com o tema selecionado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia).

Teixeira *et al.* (2017) relatam mais detalhadamente a implementação do projeto supracitado “Livros Livres” na Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), que faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC). O projeto tem a finalidade de instigar o gosto pela leitura e a troca de livros, além de oportunizar um novo espaço de cultura e entretenimento dentro da universidade, que visa a beneficiar tanto a comunidade interna (estudantes, servidores e terceirizados) quanto a externa (usuários da comunidade local). Desta forma, o projeto permite o acesso ao livro, à literatura e à leitura, assim, permitindo o compartilhamento da informação e melhorando a qualidade da educação. Por fim, o projeto “Livros Livres” foi integrado como uma das ações do Projeto Arte na Biblioteca da UFC, que visa transformar a biblioteca em um centro cultural.

Ribeiro *et al.* (2017) apresentam o projeto de extensão “Biblio(Cri)Ativa” do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), que constitui-se da implantação de uma biblioteca na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Ordem e Progresso, que é localizada em Goiânia. O projeto apresenta sua fundamentação nos princípios de Paulo Freire, baseando-se na educação popular e ambiental, assim, respeitando o espaço sociocultural das pessoas. Logo, buscou-se implantar ações culturais e de estimulação da leitura, a formação de leitores, a inclusão, o letramento informacional, a inclusão digital, a disseminação da informação, além de ações pedagógicas que buscam consolidar o aprendizado e a promoção das habilidades e competências individuais.

D’ Acampora (2017) relata a experiência vivenciada no projeto de extensão: “Biblioteca em ação: contar, encantar e educar”, do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), *campus* Santo Augusto. O projeto ocorre desde o ano de 2011 proporcionando contações de histórias que auxiliam na formação de leitores em forma de lazer. O projeto vem acontecendo em diversos lugares: escolas, praças, ao ar livre, auditórios, feiras, eventos e também na rádio local. Com o surgimento de novas solicitações para contação de histórias, foram capacitados pela IFFAR através de oficinas, adolescentes e adultos interessados em se tornarem contadores de histórias e que desejavam formar novos grupos para atender as demandas da atividade. O projeto de extensão foi muito bem visto pela sociedade

pois, além de promover ação cultural, o mesmo promove o incentivo à leitura e à escrita.

Paiva, Santos e Pacheco (2017) relatam a experiência da Biblioteca Professor Carlos Alberto Barbosa do Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Nilópolis, com o projeto de extensão “Brisa Literária”, que trabalha com a importância da leitura e a formação de novos leitores, integrando alunos, servidores e a comunidade externa. O projeto é formado por três alunos do curso de bacharelado em Produção Cultural e coordenado por uma bibliotecária do campus Nilópolis, sendo aplicado na Biblioteca Professor Carlos Alberto Barbosa. As atividades já realizadas no projeto ao longo dos anos de 2015 à 2017 são: Chá literário (palestra com o tema literatura fantástica e após degustação de chás e sorteios de livros e brindes); Ritmo e letra (com o tema regionalismo, reuniu poesia e música levando artistas da baixada fluminense para dentro da biblioteca, ao final do evento foram distribuídos caldos e sopas); Festival Brisa Literária (reuniu exposições, sarau, mesas de debates, apresentações musicais, lançamentos de livros, e exibição de curtas, foi realizado em comemoração ao dia nacional do livro e homenageou o romance Macunaíma, escrito em 1928 por Mário de Andrade); Visitas guiadas (orientação para os novos alunos do IFRJ sobre as regras e serviços da biblioteca); Feiras de troca de livros; Oficina de reciclagem de jornais; Il Ritmo e Letra (com o tema mulher na música popular brasileira, que abordou a representação da mulher na música sertaneja). Destaca-se os seguintes resultados alcançados ao longo dos dois anos do projeto: um aumento de usuários leitores na biblioteca, um aumento do número de empréstimo de livros de literatura, também, observou-se que o projeto foi aceito pela comunidade e a biblioteca passou a ser vista como um local mais atrativo.

## 6 Considerações finais

Por meio deste estudo identificou-se que o tema da mediação de leitura em bibliotecas universitárias foi pouco abordado no CBBB em suas duas últimas edições, uma vez que dentre 891 trabalhos publicados foram encontrados apenas 18 pesquisas sobre a temática.

As ações de mediação de leitura realizadas pela biblioteca universitária contribuem para quebrar barreiras e despertar o gosto pelo ato de ler, pois,

[...] a realidade observada é de pessoas despreparadas para conviver no mundo da leitura, determinadas por fatores de origem familiar, escolar e

social, que não foram incitados em seu gosto pelo ato de ler, muito menos foram levados a perceber a importância disso na vida como cidadãos plenos (TOURINHO, 2011, p. 343).

Logo, as ações de mediação de leitura dentro da biblioteca universitária e como extensão para a sociedade, contribuem para motivar o sujeito a mudar a sua concepção negativa sobre o ato de ler, redescobrando o gosto pela leitura. Assim, o sujeito tem a possibilidade de superar o déficit social em que se encontra, despertando a sua consciência crítica, para se tornar um cidadão com visão de mundo e atuar dentro da comunidade onde vive, melhorando-a.

Este estudo revelou que as ações de mediação de leitura são possíveis de serem realizadas em bibliotecas universitárias, apesar de algumas bibliotecas ainda enxergarem a mediação de leitura como algo majoritariamente destinado ao público infantojuvenil. Nota-se, através dos trabalhos encontrados nos anais das edições de 2017 e 2019 do CBBB, que muitas bibliotecas universitárias mostram que é possível realizar ações com a própria comunidade acadêmica e para a comunidade externa por meio de projetos de extensão.

Por fim, destaca-se a importância da biblioteca universitária ter a iniciativa de se envolver com os seus usuários e com a comunidade para desenvolver atividades sociais e culturais, de modo especial as ações de mediação de leitura, que possibilitam a quebra de paradigmas sobre o ato de ler.

## Referências

ALVES, Marília Amaral Mendes; BERNARDO, Hugo da Costa Maia. Biblioterapia na UNIRIO: uma proposta de ensino e extensão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/files/original/23/2766/1880-1897-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ANAIS do CBBB. **Portal Febab**. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais>. Acesso em: 14 fev. 2021.

ANTONIO, Alexei David; ARAÚJO, Marcelo José. Biblioteca infantil: relação de cooperação e complementação à biblioteca universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1873>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ARAKAKI, Felipe Augusto; NUNES, Patrícia Da Silva; BACOCINA, Eliane Aparecida; MORAES, Tayane Aparecida; OLIVEIRA, Luis André Costa De. Ambiente de integração da leitura ao lazer: o caso da biblioteca do IFSP - Presidente Epitácio. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. Anais eletrônicos [...].* Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2542>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. *In: BARROS, Maria Helena T. C.; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José. Leitura: Mediação e mediador.* São Paulo: FA, 2006. p. 17- 24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106559/105156>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BIBLIOTECA PROFESSOR PAULO DE CARVALHO MATOS. **Tipos de revisão de literatura.** Botucatu: Unesp, 2015. 9 p. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **No lugar da leitura:** biblioteca e formação. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.

CARVALHO, Maria da Conceição. Biblioteca pública e educação: apontamentos sobre o papel da leitura hoje. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v.19, número especial, p.186-194, out./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35234>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CHAGAS, Ricardo de Lima; PIZZARO, Daniella Câmara. Atividade de biblioterapia com usuários dos centros de atenção psicossocial na biblioteca central da UFSC. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. Anais eletrônicos [...].* Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1351>. Acesso em: 31 ago. 2022.

COSTA, Teresa; LOPES, Sílvia; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, Fernando. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas**, [s. l.], n. 11, 2012. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

D'ACAMPORA, Daniela Cristina Paulo. Contar, encantar e educar: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da Biblioteca do IFFAR Campus Santo Augusto. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. Anais eletrônicos [...].* Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/928>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FICHT, Nadia; GRIGOLETTO, Kely Comin. A criança na biblioteca universitária: relato de inclusão na PUCPR. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. Anais eletrônicos [...].* Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3104>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. 79 p.

FREIRE, Paulo. Aproximação semântica ao termo extensão. *In: Extensão ou comunicação*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 19-36.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017. E-book.

GARRAFA, V. (org.). **Extensão**: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988. Brasília, DF: UNB, 1989.

MACHADO, Maria Tereza Ferlini. Relacionamento biblioteca/usuário: fator relevante no processo de disseminação da informação jurídica. 2000. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2000. 1 CD.

MELLO, Lina Laura Crivellari Cardoso de. Os anais de encontros científicos como fonte de informação: relato de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 53-68, 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77744>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MOURA FILHO, Francisco Feitosa; NASCIMENTO, Isabela da Rocha; TEIXEIRA, Islânia Castro; BARROS, Érica Filomena Araújo. Arte na biblioteca: expandindo as ações da biblioteca universitária. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1683>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PAIVA, Cintia Luciano de; SANTOS, Cassia Rosania Nogueira dos; PACHECO, Josiane Borges. Projeto Brisa Literária: a experiência da Biblioteca Prof. Carlos Alberto Barbosa, IFRJ - Campus Nilópolis. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/793>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

RIBEIRO, Geisa Mulher de Campos; SANTOS, Andréa Pereira dos; GOMES, Suely Henrique; REZENDE, Laura Vilela Rodrigues. Biblio(Cri)Ativa: espaço de sociabilidade e informação para cidadania. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1686>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. **Ler e compartilhar na web**: práticas informacionais de blogueiros literários. 2018. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SANTOS, Ana Lúcia Leite; ACELINO, Aparecida Deyse; PEREIRA, Marília Mesquita Guedes; SOUZA, Raylene Paulino de. Implantação de um projeto de biblioterapia na Universidade Federal da Paraíba: relatos de um projeto de extensão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2780>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTOS, Selma Silva. Rodas de leitura na Biblioteca Central da UFS: um relato de Experiência. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2216>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. O bibliotecário/a e os desafios da extensão: gestão do projeto Paraíba Literária da Biblioteca Central da UFPB. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3298>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SILVA, Joice Leonita da; SCHIAVON, Sandra Helena. Ações culturais em uma Biblioteca Universitária: um projeto Promissor. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2155>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Regiane Cristina Lopes da; COSTA, Márcia Valéria Brito; CASTRO, Gilberto de. A Hora do Conto na Biblioteca Infantojuvenil da UNIRIO: uma atividade democrática contra a cultura do privilégio. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2209>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Sabrina Vaz da; OLIVEIRA, Flávia Reis de; NOGUEIRA, Rafaela Dala Riva. Arvoreteca: incentivando a leitura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1868>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SOARES, Maria Giovana; LOBO, Perla Rodrigues; CAETANO, Adriana Traspadini. Espaço de leitura como fonte de lazer e relaxamento no ambiente acadêmico: uma proposta para a Biblioteca Central da UFES. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...].

Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3070>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>. Acesso em: 7 jul. 2021.

TEIXEIRA, Islânia Castro; BARROS, Érica Filomena Araújo; MOURA FILHO, Francisco Feitosa; NASCIMENTO, Isabela da Rocha. Implementação do projeto Livros Livres em uma biblioteca universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2593>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 21 mar. 2021.

VANELLI, Karin; SOUSA, Carla. Biblioterapia e a face terapêutica do bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2367>. Acesso em: 31 ago. 2022.

## Sobre as autorias

### **Jéssica Patrícia Silva de Sá**

Doutora e Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharela em Biblioteconomia pela UFMG. Bibliotecária Documentalista da Escola de Belas Artes da UFMG.

[j.jessicadesa@gmail.com](mailto:j.jessicadesa@gmail.com)

### **Caroline Felema dos Santos Rocha**

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária Documentalista da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

[carolinefelema@gmail.com](mailto:carolinefelema@gmail.com)

Artigo submetido em: 24 fev. 2022.

Aceito em: 28 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.